DIFICULDADES QUE SE APRESENTAM EM UMA GUARDA COMPARTILHADA: O DISCURSO DE MÃES

ÁVILA, Giovanna Loubet[1] (gloubetavila@gmail.com) **BORGES, Carolina de Campos**[2] (carolinaborges@ufgd.edu.br).

[1]Discente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados/MS
[2]Docente do curso de Psicologia da UFGD – Dourados/MS

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer as dificuldades encontradas pelas mães no compartilhamento da guarda dos filhos. Baseia-se na análise de entrevistas realizadas com cinco mulheres brasileiras, residentes no Rio de Janeiro. As entrevistas se basearam em um roteiro de perguntas semi-estruturado, foram gravadas em áudio, com o consentimento das participantes, transcritas na íntegra e, posteriormente, submetidas a uma análise de discurso. Verificou-se em nossa análise que as mães enfrentam diferentes tipos de dificuldades em uma guarda compartilhada: 1. Dificuldades referentes à organização cotidiana: foram descritas como dificuldades a inexistência de modelos prévios a serem seguidos pelas mães, uma vez que não é possível estabelecer correlações entre suas vivências e padrões anteriores dessa modalidade de guarda porque esses ainda não haviam se constituído; a logística referente à definição da pensão, a divisão dos gastos com as crianças, a divisão de tempo da criança com os pais (responsabilidades, exigências, delimitações e cobranças referentes ao tempo que cada um passa com o filho) e ao deslocamento da criança e de seus pertences; e também a existência de regras distintas para os filhos em cada residência. 2. Dificuldades emocionais: estas dificuldades referem-se aos sentimentos das mães diante da ausência dos filhos; da destituição de uma crença rígida de que somente o cuidado materno pode prover os melhores cuidados, o medo de "perder" as crianças por elas preferirem o núcleo familiar paterno, além de conflitos relacionais gerados por comportamentos intrusivos, tanto das avós paternas na criação das crianças, quanto dos pais que se inserem na vida pessoal das mães. Algumas dificuldades emocionais das mães decorrem de relações em que há uma madrasta, tais como: confiar nos cuidados da mesma, administrar o ciúme e lidar com as demandas da namorada/esposa do pai. 3. Dificuldades sociais: construções sociais como o preconceito direcionado às mães que criam seus filhos, após um divórcio, sem se privarem das escolhas possíveis a todas as outras mulheres que não exercem a maternagem, também foram pontos destacados como uma dificuldade no exercício da guarda compartilhada. Assim, concluiu-se que as dificuldades envolvidas nesta modalidade de guarda não são simplesmente práticas, constituindo-se também por aspectos emocionais que interferem no posicionamento e na perspectiva materna, além de elementos sociais que produzem idealizações da figura feminina como uma cuidadora apta e com maior responsabilidade pela criação dos filhos, sem compreensões que distingam os direitos de escolha das mulheres no exercício da maternagem. Ademais, foi possível observar, a idealização do amor materno incorporada como uma responsabilidade carregada por algumas mães, o que dificulta a concessão de poder e espaço para uma paternagem mais presente, menos relapsa e mais consciente diante da educação dos filhos.

Palavras-chave: guarda compartilhada; família contemporânea; parentalidade.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC/UFGD) ao primeiro autor.